

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—M. José d'Oliveira

ANNO II

Assignaturas

Trimestre 360 rs.—com estampilha 400
Semestre 720 » — » 800
Anno 1440 » — » 1600
Avulso 40 » — » 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1880

Publicações

Corpo do jornal 40 rs.
Secção d'annuncios 30 »
Repetição 20 »
Corresp. franca de porte à Redacção da
FOLHA DA MANHÃ

N.º 68

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 17

Portugal vae á véla, singrando a nau do estado em mar de rosas! Gloria á Granja que assim dirige isto!

Alegre-se o povo e cante hymnos de louvor, que a situação actual merece tudo.

Parece que o paiz é indifferente e não vê as bellas obras dos progressistas. Acaso descreirá de que esta gente granjola, que nos governa, não é capaz de cumprir exactamente tudo quanto prometeu em tempo, que o seu programma fazia crentes? Então já veio o desengano completo?

Ainda é cedo de mais para haver mudança de opinião. O povo ha-de convencer-se de que foi infamemente enganado por uns grandes intrujões indignos do poder. Por enquanto deixal-os lá estar agarrados ás cadeiras com o seu alvar cynismo e descaramento, que isso é preciso para se conhecerem bem e saber-se que não teem honra, vergonha, pundonor, brio, dignidade, nem sentimentos de qualidade alguma.

Aquelles tartufos, que vieram amotinar o povo com falsas e enganadoras promessas de economia nas despezas publicas, como se fossem uns financeiros por ahi além, teem agora o atrevimento de fazer crescer todos os mezes a divida fluctuante d'um modo espantoso, sem que em compensação nos deem melhoramentos alguns.

A tal divida, que lhes causava um horror enorme fazendo assustar o paiz com a bancarrota, quando a gerencia dos negocios do estado estava a cargo dos regeneradores, achava-se então em 11:000 contos de réis; agora que governam á vontade e economicamente bem os progressistas está crescida em 17:500 contos. DEZETE MIL E QUINHENTOS CONOS!

EM 1 MEZES AUGMENTOU A DIVIDA EM MAIS DE 5:000 CONTOS, E DESDE 30 DE SETEMBRO A 31 D'OU-

TUBRO A INSIGNIFICANCIA DE PERTO DE 500 CONTOS!

O povo não vê isto que nos leva indubitavelmente ao abysmo, nem presta a devida attenção á má, á pessima administração do governo progressista que está comprometendo altamente o futuro de Portugal? E' tempo de abrir os olhos, e intinar-lhe ordem terminante de despejo das cadeiras ministeriaes. Aquillo desacredita-nos com a sua nefasta gerencia perante as nações do mundo!

A cruz da testamentaria

A Granja está colhendo o fructo do que semeou.

Quarta-feira da semana passada, appareceram nas esquinas de Lisboa, devidamente sellados, enormes cartazes de quasi um metro d'altura e largura correspondente, com uma grande cruz preta ao centro, allusivos á historia do processo em que se acha implicado o ministro da fazenda, sr. Henrique de Barros Gomes, por não entregar aos herdeiros de D. Angela Alvares a quantia de 600 contos.

Sobre esta questão escreve a «Lanterna»:

De erro em erro, de abjecção em abjecção, de vergonha em vergonha, o ignobil ministerio progressista rolou das manchadas cadeiras do poder para a lama da Boa Hora.

E assim podemos affirmar-lo, porque todos os membros do governo fizeram questão de responsabilidade commum, e por ella se tornaram solidarios de uma tremenda accusação formulada perante as justicas do Brazil contra o sr. Henrique de Barros Gomes, ministro da fazenda.

Narremos os factos.

Alguns jornaes opposicionistas noticiaram a chegada de uma rogatoria, vinda de S. Luiz do Maranhão, para ser citado o sr. Barros Gomes, ministro da fazenda, a fim de ir áquelle juizo responder e fazer entrega de bens, livros e papeis, que indevidamente existiam em poder de seu pae, o dr. Bernardino Antonio Gomes.

No dia seguinte áquelle em que tal noticia se publicára, o sr. ministro da fazenda, es-

quecendo-se da gravidade de vida ao logar que desempenha e do decoro que deve acompanhar todos os homens de bem, veio á imprensa com uma carta, deploravelmente redigida e insidiosamente sentimental, para declarar que seu pae nunca fôra incumbido de dar cumprimento a uma testamentaria qualquer, e a que a uma tentativa de injusta expolição (se expolições justas ha), a que o quizeram sujeitar em 1867, elle oppozera e fizera valer perante os tribunaes brazileiros o seu claro direito.

Este facto insolito e condemnavel de um ministro, da corôa vir á imprensa dar ao publico umas explicações, que só ao poder judicial deviam ser prestadas, tentando assim dominar com a prompta iniciativa que mostrava tornar n'esta questão a consciencia dos juizes, e fazer pressão sobre o exercicio das funcções dos individuos que em semelhante questão haviam de intervir, instigou os jornaes opposicionistas a responderem áquelle procedimento incorrecto e pouco decente, publicando na integra a rogatoria chegada do Brazil. D'esse documento claramente se depreheende que o sr. ministro da fazenda mentira na sua carta. Mentiu, quando disse que seu pae nunca fôra responsavel de nenhuma testamentaria; mentiu, quando affirmou que em 1867 fizera valer o seu claro direito.

Depois d'isto, a ninguem podia ser coartada a liberdade de discutir e commentar amplamente o caso, em que um membro do gabinete progressista tão vergonhosamente se assignalava.

Esses commentarios foram feitos por toda a gente, e n'elles naufragava de certo o ultimo vestigio do decoro e da dignidade do sr. Henrique de Barros Gomes.

Então a imprensa ministerial, essa imprensa que é um aviltamento e uma ignorancia, levantou-se cambaleante da mesa do orçamento onde presentemente está devorando as postas mais pingues, e com gestos violentos de um despeito avinhado rompeu em gritaria descomposta, arremessando injurias e calumnias contra os jornaes que haviam levantado

a questão. Esgotaram o infame vocabulario do seu raivoso e miseravel desespero, e de repente mudaram de tactica, começando a supplicar misericórdia e piedade, pedindo commiseração para o ministro e brandura na discussão jornalística!

Por essa occasião, no juizo da sexta vara civil, onde fôra ordenado que se dêsse cumprimento á rogatoria e que se effectuasse a citação, apparece o sr. Barros Gomes a aggravar do despacho que o mandava citar.

Como o agente do ministerio publico promovera que se cumprisse a rogatoria, aproveitaram a occasião em que este se ausentára de Lisboa, e o requerimento para dizer sobre elle, e este foi de parecer que se aceitasse o agravo interposto, e n'esse sentido o juiz lavrou o despacho.

Note-se que o agente do ministerio publico é subordinado ao governo, de quem é empregado! Desde esse instante, o sr. Barros Gomes, ministro da corôa, ficou sob a acção do poder judicial. Desde esse instante, um membro do governo ficou sujeito ás resoluções da justiça do paiz.

E para que quiz elle ficar n'essa dependencia?

Para que veio trazer para os tribunaes portuguezes o pleito que devia ser tratado nos tribunaes do Brazil?

É claro que pretendia *chicanar*, evitando assim a citação e podendo até, GRAÇAS Á ALTA INFLUENCIA DO SEU CARGO, dispôr as cousas de modo que o rigor da justiça se quebrantasse perante certas pressões e circumstancias.

Taes são os factos; tal é o estado da questão.

O ministro da fazenda de Portugal está pregado á cruz da testamentaria, como os criminosos outr'ora estavam ligados ao pellourinho infamante.

O ministro da fazenda de Portugal está sendo largamente discutido e censurado pela imprensa estrangeira; que attonita presençia o facto de se manter no ministerio portuguez um homem que, em vez de correr a desfazer accusações que o esmagam, estrabucha a *chicanar*

miseravelmente, fogindo a um dever de honra, esquivando-se a liquidar a responsabilidade que lhe imputam.

O ministro da fazenda de Portugal é marcado com o estygmata que todos os homens de bem lhe fulminam, e, esquecendo a propria honra, não attende senão ao vil interesse.

Elle não abandona, como é dever seu, a cadeira de ministro, porque ahi de certo ha influencia de sobejo para perturbar as consciencias e intorpecer a justiça.

Elle não abandona o seu logar nos conselhos da corôa, porque sabe que contra um ministro é *difficilissimo* proferir uma sentença condemnatoria.

Elle sabe que a justiça é inflexivel e rigorosa para os desprotegidos, e cheia de attencões e favores para os poderosos.

Elle sabe que quem dispõe de mercês honorificas, de pingues conesias e dos dinheiros do thesouro, póde manear a *independencia* dos tribunaes.

Por isso elle não quiz alijar os poderosos elementos da victoria.

Por isso elle não quer renunciar á posse de meios que conquistam sentenças a favor e decisões á medida do desejo.

Por isso elle quer continuar a fazer parte do governo, para que os seus interesses não sejam diminuidos, mas acrescentados.

É necessario que muito abaixo tenha descido a dignidade do poder executivo; é mister que muito apagada ande a noção da honra e do decoro politico; é preciso que a desvergonha e o cynismo atinjam os seus extremos degradantes, para que em Portugal se dê o repugnantissimo espectáculo que vamos presenciando: o de um ministro da corôa querer esmagar as accusações que lhe são feitas perante os tribunaes do Brazil, com a influencia do seu cargo, com as pressões, com as violencias, e com as mercês, com os premios, com as remunerações, que por fim de contas serão pagas á custa do dinheiro do thesouro, que é o dinheiro do povo!

Vergonha!

Vergonha para o paiz que tal permite!

Pregado na cruz da testa-

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA



Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas
A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ
Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahbordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis Palaceté**—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente
57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ª FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callao.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodrê, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gacencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Fefra, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresita dinheiro sobre ouro,roupas e moveis—a juro rasoaavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOSINHOS

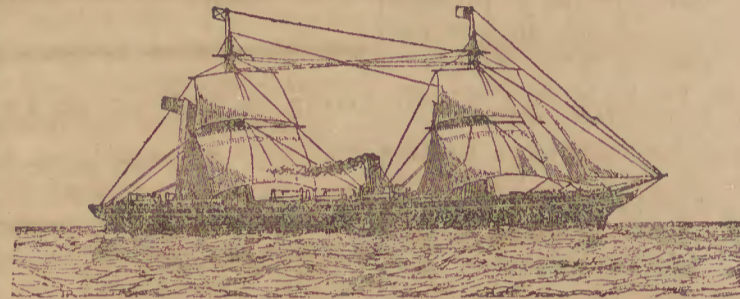
SUCCESSAL DA

IMPRESA CAMOES LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarga-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Edificas, Avizos para pagamento, Mapas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaisquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços. Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Sacaven, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Alemanha, etc., é ja bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 RÉIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.º

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

Agente em Barcellos—**Francisco José Bento d'Oliveira**
(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos. Preços baratissimos. (2)

IMPRESA CAMOES—LARGO DO APOIO